

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- ☐ COMUNICAÇÃO
- ☐ CULTURA
- ☐ DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- ☒ EDUCAÇÃO
- ☐ MEIO AMBIENTE
- ☐ SAÚDE
- ☐ TRABALHO
- ☐ TECNOLOGIA

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS SOBRE IDENTIDADE DO UNIVERSITÁRIO: QUESTÕES DE AUTONOMIA

Lucimar Araujo Braga (labraga2007@gmail.com)

RESUMO – Este trabalho apresenta as ações mais recentes desenvolvidas no “Laboratório de estudos do texto” – LET. Trata-se de um Programa de Extensão aprovado na UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) pela Resolução CEPE N.º 217, de 13/12/2007 e se encontra na 3ª. Edição. O LET reúne projetos voltados para o trabalho com textos e/ou áreas correspondentes e as ações acontecem com de leitura, escrita, análise e discussão de textos de diversos gêneros. Neste espaço se propõe congregar ações de extensão direcionadas para a) oferta de cursos e mini cursos; b) projetos de pesquisa integrados à extensão e ensino; c) projetos que contemplem a formação de professores; d) trabalhos de leitura e de escrita que atendam a demandas de estratos sociais marginalizados para os quais essas atividades sejam relevantes. Nesta perspectiva a equipe de trabalho atualmente está formada por seis professores e busca desenvolver trabalhos articulados ao currículo dos Cursos de Licenciatura em Letras e atividades que contemplem a formação de professores e investigadores interessados em discutir a função social da educação superior. Dentre as ações desenvolvidas no LET, este trabalho, aqui apresentado, também se desenvolve neste espaço de estudo, reflexão e ação. Como resultados parciais os trabalhos realizados no/pelo LET proporcionaram trabalhos apresentados em anais de seminários e eventos; artigos em revistas; trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado.

PALAVRAS-CHAVE: LET; Identidade; autonomia.

Introdução

A identidade vem sendo alvo de estudos em diferentes áreas do conhecimento como, por exemplo, a filosofia, a psicologia, a antropologia, a linguística aplicada, etc. Por isso, acreditamos que cada área procura evidenciar os aspectos inerentes a adoção de uma representação(conceito) que melhor o conceba como definição. De acordo com Moreira (2002, p. 17), antropologicamente, quando falamos em identidade é como se estivéssemos folheando nosso álbum de família.

Folhear nosso álbum de família é mergulhar nas profundezas de nossa identidade, é ir ao fundo de nossas origens em busca dessa identidade, tentando saber quem

somos reconhecendo nossas verdadeiras origens e entendendo nossa verdade última e íntima.

O autor apresenta uma representação de identidade em que procuramos nos perceber dentro de um contexto familiar. E como percebemos em sua fala, nem sempre nos orgulhamos dos retratos expostos em nosso álbum, entretanto, seriam os dados mais próximos de uma identidade semelhante a nossa que vamos encontrar, nessa espécie de arquivo que é o álbum de família. Nesse sentido, se acreditamos que pertencemos a uma determinada genealogia organizada hierarquicamente e entendermos que estamos inseridos em um quadro representativo de identidades, possivelmente essa relação que estabelecemos entre identidade e existência esteja culturalmente constituída na história, pelos sujeitos e por seus discursos.

Com o intuito de compreender melhor esse posicionamento do autor sobre o discurso, Foucault (2005) comenta que essa espécie de arquivo familiar, aqui representado por um álbum de família pode ser também concebido uma das diversidades de representações que criamos para manter as tradições e as crenças enquanto indivíduos sociais e históricos.

Objetivos

Geral:

- Discutir o conceito de identidade e autonomia e suas implicações para o ensino e a aprendizagem de línguas.

Específicos:

- Analisar tendências atuais na pesquisa de identidade e autonomia, a metodologia de pesquisa para a investigação sobre identidade e autonomia e os principais instrumentos de coleta de dados utilizados.
- Discutir a importância da pesquisa sobre identidade e autonomia no panorama atual das pesquisas em Linguística Aplicada, buscando propor possíveis encaminhamentos e sugestões para futuras pesquisas na área.

Referencial teórico-metodológico

Esta perspectiva metodológica está embasada no ensino, pesquisa e extensão, acreditamos que a literatura demonstra a necessidade de criarmos espaços para melhorar as práticas escolares, a discussão e a reflexão sobre o tema identidade e autonomia do professor formado e em formação. Assim compreendemos que a teoria e a metodologia podem corroborar com perspectivas que atendam à realidade de sala de aula.

Partindo do pressuposto que as relações entre professores formados e em formação podem desvelar temas profícuos e debates relacionados à prática em sala de aula, o Laboratório de Estudos do Texto possibilita reflexões acerca da formação humana e nesse caso didático-pedagógica dos professores envolvidos no projeto Introdução aos estudos sobre identidade do universitário que ademais de propor reflexões identitárias procurar focar a autonomia dos professores formados e em formação.

Estudos voltados para a grande área de educação podem ser descritos como vertentes/formas/métodos de condução de pesquisa científica quantitativa ou qualitativa. De acordo com Bortoni-Ricardo (2008), a pesquisa quantitativa deriva do positivismo e a qualitativa “[...] provém da tradição epistemológica conhecida como interpretativista” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 10).

A abordagem qualitativa apresenta uma característica interpretativista por centrar sua análise em explanações de práticas sociais porque, como propõe Bortoni-Ricardo (2008, p. 32), “[...] não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes”. É nesse sentido que este trabalho opta por uma metodologia caracteristicamente interpretativista, em que se foca a pesquisa qualitativa como norteadora das observações, anotações e análise.

Considerando que os indivíduos são seres éticos, culturais, históricos, sociais e que, além disso, dispõem da linguagem para se comunicar não se pode desconsiderar que este ser também está engajado politicamente na sociedade, ou pelo menos deveria estar. De acordo com Rajagopalan (2004, p. 32): “Ao falar uma língua, ao nos engajarmos na atividade linguística, estaríamos, todos nós, nos comprometendo politicamente e participando de uma atividade eminentemente política”.

A partir dessas identidades chamadas de híbridas é que se procurará estudar e compreender as identidades em tempos de globalização (HALL, 2006). E a partir desse hibridismo é que se buscará pesquisar o professor em formação, de um curso de Letras com a intenção de levantar dados que desvelem ou não seus entendimentos sobre a autonomia em sala de aula de línguas.

Os encontros realizados para as reflexões sobre o tema proposto acontecem semanalmente e os participantes são acadêmicos das licenciaturas (Letras e Pedagogia), professores da rede pública de ensino.

Resultados

A partir de encontros realizados semanalmente e de acordo com a nossa abordagem apresentada sobre identidade poderíamos dizer sem querer simplificar a proposta de Silva

(2011), que identidade para o autor é um conceito também variável que será utilizado se o meio social assim o exigir. Por isso, para que seja necessária a manifestação de nossa identidade, é preciso um contexto (meio), a linguagem (discurso) e um sistema simbólico de representatividade (poder) em que precisemos nos utilizar da diferença para marcar socialmente (hierarquicamente) a nossa identidade em oposição ao outro.

Dessa maneira, entendemos que a identidade está, de alguma forma, relacionada a representação e a sistemas de significação e o autor reforça a teoria de que a identidade está dentro dos sistemas de significação e que estes são cultural e socialmente atribuídos. Ou seja, podemos dizer que ao trazermos essas ponderações para o campo da educação formal as representações identitárias assumidas por professores, dirigentes e funcionários, da escola em geral, também estão sujeitos a vivenciarem estas identidades a partir de um sistema representativo de hierarquias, que invariavelmente estão relacionadas ao poder.

Considerações Finais

Os resultados até o momento são os melhores possíveis, pois os participantes se demonstram satisfeitos com as discussões proporcionadas nos encontros do grupo. Este curso trabalhado pelo LET, sem dúvida, proporciona que professores formados e em formação que percebam que o ensino e a aprendizagem de línguas transcende a sala de aula, pois não precisa ser vista como mera transmissão de conhecimentos de um mestre para um discípulo.

As crenças, as atitudes e a identidade de professores, muitas vezes deixam de ser abordados no meio acadêmico, por falta de espaço na execução do projeto educacional. Assim, esse trabalho tem auxiliado os participantes do projeto na compreensão sobre a identidade do professor que envolve a prática educacional.

Das experiências vividas e experiências trocadas entre os estudantes universitários e os participantes do projeto de extensão surgem questionamentos que auxiliam a compreensão da amplitude de fatores que estão relacionados à sala de aula de línguas e esses instrumentos educacionais, nem sempre possíveis de serem discutidos na sala de aula.

Assim, em nossas considerações finais apresentamos alguns dos resultados obtidos com os trabalhos realizados no/pelo LET. Nesta visada estão, trabalhos apresentados em anais de seminários e eventos; artigos em revistas; trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado.

Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Sila e Guacira Lopes Louro. 11ª. Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOREIRA, Luiz Eurico. *A gênese (comentada) da humanidade*. Goiânia: Ed. Da UCG, 2002.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Língua Estrangeira Moderna. Governo do Paraná, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica, 2008.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. SILVA, Fábio Lopes da. **A linguística que nos faz falhar: investigação crítica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Vencer Barreiras e emergir das adversidades com pleno êxito, sempre com o pé no chão. *In.*: LIMA, Diógenes Candido de. (org.) **Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 55-65.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações curriculares nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. volume 1. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

SILVA, Kleber Aparecido da. (Org.) **Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas**. Coleção: Novas perspectivas em linguística aplicada vol.1. Campinas:

VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. (Org.) **Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões**. Campinas: Pontes Editores, ArteLíngua, 2004.

_____. Metodologia na investigação das crenças. *In.*:BARCELOS, Ana Maria Ferreira, VIEIRA-ABRAHÃO Maria Helena (org.). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. 2ª. Edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010. p. 219-231.